B'H

bc news

informativo mensal do beit chabad central ▪ s. paulo ▪ brasil
abril 2014 ▪ ano 3 ▪ nº 28

FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

מה נשתנה?

MA NISHTANÁ?

destaques da edição

KINUS BRASIL
Estudos e trocas unem emissários do país
Págs. 12 e 13

ENTREVISTA
Rabino Nissan Dubov: convidado de honra do Kinus
Págs 14 e 15

HOLOCAUSTO
A visão profunda do Rebe
Págs 18 e 19

PERGUNTE AO RABINO
Por que alguns não molham a matsá?
Rabino Shamai Ende
Pág. 26

A PERGUNTA QUE NOS UNE

As duas noites de Pêssach trazem memórias agradáveis a todos nós, do Seder à mesa de nossos pais ou avós. Lembramos de como nos preparavam para fazer aquelas quatro perguntas, que começam com a famosa "Ma Nishtaná". Aquela melodia entoada na escola para recitarmos essas palavras ainda ecoa em nossos ouvidos. O idioma pode mudar, mas a mensagem é a mesma em dezenas de países pelo mundo. Mesmo as famílias menos observantes não deixam de cumprir esse ritual.

Façamos votos de que nosso Criador ouça a interpretação mais profunda dessa famosa pergunta, que é: "Por que 'esta noite' nosso exílio é tão demorado?"

Que venha Mashiach breve em nossos dias.

Feliz Pêssach!

MISSÃO

A comunidade Chabad foi fundada com o princípio de que todo judeu é igual e merecedor de uma experiência singular, independentemente de seu nível de observância.

O Beit Chabad Central é dedicado a divulgar a beleza de nosso legado milenar.

Mesclando valores tradicionais com técnicas contemporâneas, ajudamos pessoas a descobrirem mais júbilo e significado nas suas vidas.

Valorizar cada indivíduo por suas qualidades únicas é a característica de Chabad, destacando nossa filosofia de que cada judeu é um judeu.

Desta forma, mereceremos a vinda de Mashiach em breve em nossos dias.

sempre a seu lado

UMA INSTITUIÇÃO DO REBE.

UMA CASA DE TORÁ, ORAÇÃO E ATOS DE BONDADE.

QUE SEU MÉRITO NOS PROTEJA.

fique conectado: www.beitchabad.org.br

EXPEDIENTE

ASSOCIAÇÃO ISRAELITA DE BENEFICÊNCIA BEIT CHABAD DO BRASIL

Presidente
Dr. Mauro Zaitz

Vice-Presidente
Daniel Citron

Tesoureiro
Dr. Daniel Bialski

Diretoria
Rabino Shabsi Alpern
Rabino Yossi Alpern

Edifício Adelia e Joseph Nigri
"Hechal Menachem"
R. Dr. Melo Alves, 580
CEP: 01417-010 – S. Paulo, SP
Tel.: (11) 3081-3081 / Fax: (11) 3060-9778
www.chabad.org.br
chabad@chabad.org.br

Declarada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto-lei nº 86871 de 25/01/1982

INFORMATIVO BC NEWS

Editores
Rab. Shabsi Alpern
Betina Hakim

Projeto gráfico e direção de arte
Betina Hakim

Jornalista Responsável
Daisy T. Maltz (MTb 4944-RS)

Equipe
Solange Carvalho Porto
Dorothea Piratininga
Marcelo Morise
Silvia Zauder

Ilustrador
Leandro Spett

Circulação
Rosana Dias da Silva

Impressão
Eskenazi Indústria Gráfica Ltda.

Este informativo contém termos sagrados; portanto, trate-o com respeito.

Para receber este informativo gratuito basta enviar seu nome e endereço completo para rosana@chabad.org.br

HOMENAGEM A ESTHER ALPERN FUNDADORA E EDITORA DA REVISTA CHABAD NEWS* (1973-2002)

*A Revista Chabad News foi publicada de 1973 a 2008, por 336 edições

Sempre a seu lado

ASSOCIAÇÃO ISRAELITA DE BENEFICÊNCIA BEIT CHABAD DO BRASIL

Baixe o pdf da revista em www.chabad.org.br/BC_News e veja também em seu iPad

O Pão da Fé

A matsá é chamada, no santo Zohar, o "Alimento da Fé". De que maneira está vinculada e como simboliza a Emuná (fé)?

A resposta mais evidente se encontra na Torá. Os filhos de Israel assaram sua massa em forma de bolachas achatadas, redondas e sem fermento, pois estavam sendo expulsos do Egito e não podiam demorar mais, precisando seguir pelo deserto; e não levaram consigo outras provisões (Êxodo XII:39). No entanto, ninguém perguntou a Moshê Rabenu: "Como é que nós, nossos filhos e gado iremos sobreviver?" Simplesmente depositaram sua confiança em D'us. Assim, a matsá nos rememora essa fé, inspirando uma semelhante crença de que D'us proverá nossas necessidades em quaisquer circunstâncias.

Emuná é um sentimento interior que, em sua forma pura, é muito singelo; não apresenta componentes intelectuais; não se baseia em razão ou conhecimento. No nosso relacionamento com D'us, a fé é a origem da sabedoria. Começamos com a conscientização de que nenhum ser humano, por mais erudito que seja, pode compreender D'us inteiramente.

Humildade e submissão são os "elementos" básicos da Emuná. A humildade provém da identificação da nossa nulidade. Tudo o que somos e o que possuímos pertence a D'us. A submissão origina-se da compreensão da nossa penúria intelectual diante da sabedoria infinita do Criador. Emuná é o símile espiritual da matsá; enquanto uma é o alimento físico, a outra é o espiritual.

Verdadeiros servos de D'us são aqueles que se conduzem com Emuná - pura e simples fé em D'us, em Sua Torá e mitsvot. A nossa própria razão, compreensão e vontade devem recuar a fim de atender a vontade Divina. Se alguém disser: "Quero saber tudo sobre mitsvot antes de praticá-las, é provável que não chegue jamais ao ponto de executar os mandamentos de D'us. Mesmo que algum dia venha a compreender que tomou a direção errada, o tempo perdido não poderá ser recuperado.

Essa é a lição essencial da matsá, "o pão da fé". O cumprimento real da mitsvá de comer matsá nas duas primeiras noites do Seder e durante Pêssach fortalece a nossa verdadeira Emuná e nos ajuda a atingir um avançado grau de liberdade para servir a D'us durante o ano inteiro.

Rabino Shabsi Alpern
Diretor do Beit Chabad do Brasil

BEIT CHABAD CENTRAL

UM LAR ONDE TODO JUDEU SE SENTE BEM RECEBIDO!

CABALAT SHABAT

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS ÀS 18H

- Homens, mulheres e crianças estão convidados a participar.
- Todos são bem-vindos, independentemente de afiliação, conhecimento ou nível de observância.
- Anunciamos as páginas com frequência.
- Cantamos agradáveis melodias de Shabat.
- Bufê de kidush oferecido após os serviços.
- Visite-nos, você ficará surpreso ao ver o quanto vai gostar!

AGRADECIMENTO PELO KIDUSH

- Gabriel Smolarsky *(Yahrtzeit do pai Reuven ben Yacov)*
- Neide Goldenberg *(Agradecimento a D'us pelas boas notícias de Ghedalyah)*
- Dr. Henrique e Tania Stiefelmann *(Yahrtzeit do pai Schmul Duvid ben Haim haCohen)*
- Jayme Bydlowsky *(Yahrtzeit do pai Menachem Mendel ben Irucha)*
- Elias Israel *(Yahrtzeit do pai Isaac ben Elias)*
- Sharon e Ilanit Wajchenberg *(Bat Mitsva da filha Hadar Beila)*
- Giselle e Bernardo Apsan *(Ofruf do filho Michel)*
- David e Barbara Rubinsohn *(Yahrtzeit do avô Izak ben Yoel Sterental)*

A NOSSA SINAGOGA

Queremos ver VOCÊ no minyan durante a semana!

MINYAN DIÁRIO
Shacharit

Segunda a sexta-feira
1º minyan – *6h30*
2º minyan – *7h45*
Domingos e feriados – *8h05*

Minchá e Arvit
Domingo a sexta-feira – *18h**
2º minyan de Arvit – *20h15*

CABALAT SHABAT
Sextas-feiras – *18h**

HORÁRIOS DO SHABAT
Chassidut – *8h45*
Shacharit – *9h30*
Kidush e Farbrenguen – *12h00*
Aula da Parashá com explicações do Rebe – *1 h antes do horário das velas* *
Minchá seguida de Seudá Shlishit com Pirkê Avot – *15 min antes do horário das velas* **
Aula da Parashá para senhoras – *15 min antes do horário das velas* **
Arvit e Havdalá – *no término do Shabat*

Vídeo do Rebe
Sábados à noite – *após os serviços noturnos*

* 1 a 5/4 – 18h
6 a 22/4 – 17h45
23 a 30/4 – 17h30

** Veja o horário das velas no verso deste informativo

Você também pode assistir à Série Vídeo Torá Viva online em www.chabad.org/626747

PROJETO LEV

Reviver o passado, preservar o presente, assegurar o futuro

LEV é uma organização que promove visitas a pessoas que encontram dificuldade para sair de casa, seja por doença, solidão ou problemas particulares. Nessas visitas os voluntários levam alegria, atenção e bom humor, ajudando a melhorar seu estado emocional e espiritual.

MISHLOACH MANOT

Neste ano tivemos a grata surpresa de receber uma doação anônima de Mishloach Manot em simpáticas sacolinhas representando a bandeira nacional, que foram distribuídas aos visitados do Projeto Lev.

"Shalom Ubrachot a todos! Quem pode acreditar que Pêssach já está aqui outra vez... Limpamos a casa, o carro, tudo está perfeitamente puro, Baruch Hashem. Podemos fazer o mesmo espiritualmente. O livre arbítrio é seu: siga em frente! Com carinho,"

Yael Alpern – diretora

"Em março participei com voluntárias do Projeto Lev de uma visita à Instituição de Longa Permanência, Residencial Brooklin, onde residem pessoas idosas, portadoras de problemas de saúde física e ou psiquiátrica que necessitam de proteção especial.
Pude constatar que as voluntárias são extremamente carinhosas, escutam e dão apoio a todos.
Nesse dia os residentes estavam muito animados, comemorando a festa de Purim. A oportunidade de resgatar tradições judaicas, muitas vezes já esquecidas, é de fundamental importância para eles. Vi alegria e satisfação no semblante de todos."

Guita Rabinovici – Assistente Social

VISITA ESPECIAL

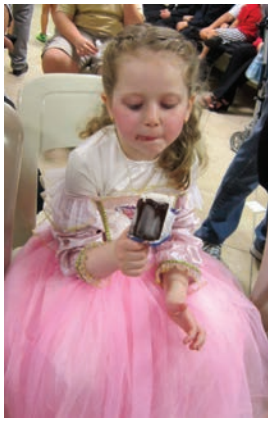
Nossas dedicadas voluntárias Gerta Benedek e Joyce Sejtman foram ao Residencial Brooklin distribuir Oznei Haman por ocasião da festa de Purim. Elas foram acompanhadas de Guita Rabinovici, assistente social dos projetos sociais do Beit Chabad Central. Ao lado seu depoimento.

Para tornar-se voluntário ou indicar alguém que gostaria de ser visitado, entre em contato com Yael ou Silvia pelos telefones 3081-3081 ou 3087-0326, das 8 às 13h, ou pelo e-mail silvia@chabad.org.br

PURIM

COR E FANTASIA

Assim que acabou Shabat, após a prece de Arvit, todos escutaram a primeira leitura da Meguilá, seguida pela cerimônia de Havdalá. Outras leituras se seguiram a esta: para as mulheres e crianças e outra para quem compareceu mais tarde. Logo na entrada as crianças ganharam mishloach manot com guloseimas, e bebês fofos desfilaram com suas fantasias criativas e rash rash barulhentos. Hot dog, batatas fritas e sorvete foram servidos no pátio onde a música foi orquestrada pela banda BR0770, de Marcel Savoya, acompanhado por Iacov Maltz na guitarra animando a todos. Monitores conduziram as atividades: futebol para os meninos maiores, maquiagem e show de malabarismo, brinquedos infláveis e distribuição de prêmios. Na manhã de domingo, vários horários da leitura da Meguilá, dando a chance de todos cumprirem a mitsvá.



Feliz
PURIM
Beit Chabad Central

CHURRASCO NA SEUDAT PURIM

A adesão foi maciça para a refeição festiva de Purim celebrada no salão do kidush do Beit Chabad. Delicioso churrasco com saladas e acompanhamentos. Mas o melhor da festa foi celebrar com muita alegria e em ótima companhia.

PAINEL TEMÁTICO

Adultos e crianças divertiram-se posando como personagens da Meguilat Ester atrás do painel criado especialmente para a festa de Purim no Beit Chabad Central. A ilustração ficou a cargo do artista Leandro Spett.

B"H

CHOL HAMÔED PÊSSACH
com Tsivot Hashem

VENHA SE DIVERTIR CONOSCO!!!

Haverá Matsá para todos. Traga seu lanche

QUINTA 17/4 10h às 17h

Cidade da Criança

A CIDADE DA CRIANÇA DE S. BERNARDO DO CAMPO
O 1º PARQUE TEMÁTICO DO BRASIL!

PROMOÇÃO ESPECIAL
Passaporte R$ 25
Para Crianças a Partir De 2 anos

Adultos poderão comprar separadamente o ingresso por R$5 para cada brinquedo de sua escolha.

RESERVE transporte até sexta 11/4

Rua Tasman, 301 - Centro
S. Bernardo do Campo
Fone: (11) 4330-6998

Informações: (11) 3081-3081
Beit ChaBad Central

CHÁ DA TARDE

MALHAÇÃO

Movimento, vibração e coordenação motora na aula de ginástica com a personal trainer Thaís Ravanelli. Mesmo no calor, equilíbrio e alongamento são essenciais para a boa saúde; as alunas seguindo orientação vieram com roupas leves e contaram com o apoio e frescor do ar condicionado; tudo para o conforto de todas.

MULHER EXTRAORDINÁRIA

Lágrimas e emoção durante e após a projeção do filme "Mulher Extraordinária", que relata a história verídica de uma mulher autista que supera suas limitações. O filme é instrutivo e encantador, vencedor de sete prêmios Emmy.

BINGO E DESAFIOS

Super lotação na atividade dessa tarde. Para ditar os números a cantadora oficial do jogo foi a Esther Dimenstein, com voz forte e animada. Palavras cruzadas e caça-palavras também fizeram parte dos jogos para exercitar o raciocínio. Entre os prêmios, produtos do Boticário, ítens de beleza, jogo de café etc. O maior prêmio desses encontros é passar horas relaxantes ao lado de amigas queridas.

MÁSCARAS PARA PURIM

Dessa vez a monitora Sônia Regina trouxe em sua bagagem penas, purpurina e outros adereços para que as senhoras do Chá da Tarde pudessem enfeitar com imaginação suas máscaras de Purim. Sarah Steinmetz abordou os principais costumes da festa e enfatizou a figura feminina, protagonista da Meguilá: Ester, a rainha. No final todas receberam mishloach manot.

Ilda Naisman Mutchnik mostra as máscaras que produziu

DEPOIMENTO DE UMA PARTICIPANTE

ANITA DVOLDINER ROSENZVEIG

"Sou paulista, nascida no bairro do ipiranga.

Estudei no colégio do bairro e, mais tarde, aos 12 anos, orfã, fui morar nos Jardins com meus tios Marcos e Cecilia Lottemberg, pais de Claudio, Simão e Eliana. Fomos criados como se fossemos todos irmãos.

Aos 26 anos casei-me e tive 3 filhos, que me deram 3 netos. Desde jovem fui voluntária, no passado na loja maçonica, e depois na CIP, onde sou até hoje.

Anos atrás, "por acaso", encontrei uma antiga conhecida, Judith Breuer, que falou sobre as atividades semanais para a terceira idade no Beit Chabad Central. Alguns meses depois uma amiga, Ivone Hibner, também comentou e encorajou-me para que eu participasse, e então resolvi conhecer.

A partir daí, venho toda semana, adoro as atividades, fiz muitas amizades, e Vanessa, que organiza os encontros, é cativante e me conquistou."

Todas as senhoras da comunidade estão convidadas a participar do grupo Chá da Tarde. Para inscrever-se, entre em contato com Vanessa Rosenbaum pelo telefone: 3087-0313 ou vanessakrosenbaum@chabad.org.br

TRÊS MIL KITS EM DUAS HORAS

Domingo, 9 de março, antecedendo os preparativos de Purim, mais de 40 voluntários, entre frequentadores da sinagoga e amigos do Beit Chabad, prepararam 3 mil kits de mishloach manot para serem enviados às escolas judaicas.

Todo ano o clima é de festa e alegria em poder ajudar e conversar com os colegas da "linha de produção". Em duas horas a tarefa foi realizada com sucesso. Cada ano que passa a equipe de voluntários fica mais afinada.

O Beit Chabad agradece a todos que doaram seu tempo para a realização dessa importante mitsvá.

OS PRINCÍPIOS DA CABALÁ

Na noite de domingo, 2 de março, o rabino Nissan Dovid Dubov, diretor do Chabad de Wimbledon e palestrante convidado do 8º Kinus Brasil, falou sobre a história e os princípios da Cabalá a uma plateia lotada na sinagoga do Beit Chabad Central.

Autor de 11 livros, Dubov traçou um paralelo entre vários aspectos da Cabalá e a atualidade, ilustrando com cenas da vida dele e de sua comunidade no sul de Londres. Ao final, todos os participantes receberam um exemplar de seu livro "As Perguntas Mais Frequentes do Judaísmo" (FAQ's), recém-publicado pelo Beit Chabad. **Entrevista com R. Dubov nas páginas 14 e 15.**

Fotos Studio Geni

KINUS HASHLUCHIM E ASKANIM 5774

8º CONGRESSO DOS EMISSÁRIOS E ATIVISTAS DE CHABAD-LUBAVITCH DO BRASIL

Acima, concorrido farbrenguen na 2ª feira à noite. Abaixo, R. Pessach Kauffman, da sinagoga Ahavat Reim do Bom Retiro, fala em uma das quase 400 refeições servidas no Beit Chabad Central durante o Kinus

O Congresso Anual de Emissários do Rebe em sua oitava edição foi realizado dias 3 e 4 de março no Beit Chabad Central. O evento contou com dezenas de shluchim e askanim, rabinos, ativistas e diretores de Chabad de diversas cidades do país.

O objetivo do encontro é fortalecer o trabalho e adquirir uma energia renovada em benefício do trabalho de cada emissário do Rebe em suas respectivas comunidades em um aspecto amplo, bem como no âmbito familiar.

Rabino Nissan D. Dubov, diretor do Chabad de Wimbledon, Londres, e autor de 11 livros, foi o convidado de honra do congresso com palestras brilhantes e relatos enriquecedores de sua experiência à frente da comunidade de Wimbledon.

"Ideias Chassídicas para Alcançar o Shalom Bait" e como "Seu Exemplo de Vida Influencia Toda a Comunidade" foram alguns dos temas abordados. Vários rabinos participaram contribuindo com sua experiência e palavras de Torá.

MOMENTOS

Rabinos do RJ: David Gazale da sinagoga da Tijuca e Ilan Stiefelmann, de Copacabana

Rabino Arieh Raichman do Beit Chabad de Manaus e Pessach Kaufmann, do Bom Retiro

Rabino Motl Malowany da sinagoga Knesset Israel da Av. Angélica marcou presença no Kinus

O anfitrião do banquete, R. Yossi Schildkraut, da sinagoga O Shil, discursa no encerramento do Kinus, na noite de terça-feira

Os presentes dançaram e cantaram ao final do banquete, numa alegre confraternização. Daniel Bialski, nosso tesoureiro, discursa em nome da diretoria do Beit Chabad Central. À direita, R. Zagury, do Beit Chabad de Belém, faz o kidush da bênção posterior à refeição. A sede de Belém festejou 30 anos neste mês de março

ENTREVISTA: RABINO NISSAN DOVID DUBOV

Autor de 11 títulos de sucesso, o rabino britânico Dubov, palestrante convidado do 8º Kinus Brasil, conta um pouco de sua vida e experiências como sheliach em Wimbledon

Qual a sua maior fonte de inspiração?
Meu avô: chamava-se Mitzchag Dubov. Ele foi para Lubavitch, na Rússia, e depois para S. Petersburgo, e foi rabino em Penza, no sudeste de Moscou. Em 1927, quando o Rebe Anterior teve de deixar a Rússia em decorrência de perseguições, meu avô tornou-se o rabino da comunidade em Riga. Em 1927, quando o Rebe Anterior saiu da Rússia, meu avô foi para Manchester, Inglaterra, para ser diretor da yeshiva, onde morreu em 1977.
Meu avô era uma pessoa influente, que conheceu o Rebe na Polônia, na verdade, ele conheceu o Rebe em Riga e o Rebe Anterior em Nuremberg.

Onde o senhor nasceu?
Em Manchester. Meu pai se alistou na British Air Force, onde ficou por 5 anos, e quando voltou foi para Manchester, onde nasci.
Minha mulher é de New Haven, Connecticut. Nós nos conhecemos em Lubavitch, em 1977, em Nova York. No ano que vem faremos 29 anos de casados. Temos 12 filhos, dois casados. O mais velho tem 28 e o caçula 5.
Um é sheliach em New Jersey, o outro é um mashpia (mentor espiritual) em Manchester, meu local de origem. Temos uma filha, Rivca, chefe de Desenvolvimento e Produção de Midia do JLI – Jewish Learning Institute.
Inclusive, escrevi um livro que foi traduzido para o russo e para o hebraico cujo conteúdo está sendo usado nos cursos do JLI.

Qual é a importância do Kinus no Brasil?
Maravilhoso, inspirador. O Kinus é muito importante, um sopro de ar fresco!
Considero que os obstáculos e pressões que os shluchim têm de encarar são difíceis. Há muitas exigências. Gostei de vir e partilhar minhas experiências com eles. Precisam fortalecer e inspirar uns aos outros.
Cada um tem histórias a compartilhar, diferentes desafios, e assim nos renovamos enriquecemos. Todo país tem suas peculiaridades.

Qual foi seu maior desafio como sheliach?
Os desafios são multifacetados. O Rebe disse: "Segure a vela, e vai trazer luz". Houve um episódio fascinante, um psicólogo inglês, Stanley Kinn, foi pedir a opinião do Rebe, que lhe disse: "Imagine que você está dirigindo uma ambulância em um campo de batalha. Há ossos por toda parte. Quando vir alguém ferido, recolha-o e continue dirigindo. Continue em frente". Foi uma lição inspiradora para mim, porque sempre temos contratempos, obstáculos, e muitas vezes o inesperado está bem ali no portão. Nem sempre o que esperamos é um caminho para o melhor. Não necessariamente contamos com o melhor, mas ele

vem. O sul de Londres é repleto de judeus não-religiosos, e nosso desafio é fazer contato com eles – temos micvê, cursos do JLI. Há estudantes, profissionais e contamos com dois shluchim no Beit Chabad.

Quantos judeus existem em sua comunidade no sul de Londres?

É difícil dizer, South London é uma área grande, espalhada. Fazemos muitos eventos. Londres é enorme, e creio que há cinco mil judeus lá. Não é fácil desenvolver uma conexão com tanta gente, mas é muito importante não perder os judeus de vista. Temos de mantê-los inspirados. Trabalhamos um a um visando um contato mais profundo e permanente.

Você é especialista em Cabalá...

Começamos com uma organização chamada Cabala, que tem uma força enorme. Precisamos criar vínculos com as pessoas, inspirar os shluchim mais jovens. Ensinamos sobre cashrut etc..

Quais são suas principais atividades no dia a dia?

Temos uma comunidade, e minha mulher está muito envolvida, é muito ativa como professora. Tomamos conta do único micvê da cidade.

Também ensino na Escola Lubavitch em Londres, ensino shluchim e agora por exemplo temos de organizar Purim e Pêssach.

Tem planos para lançamento de novas obras?

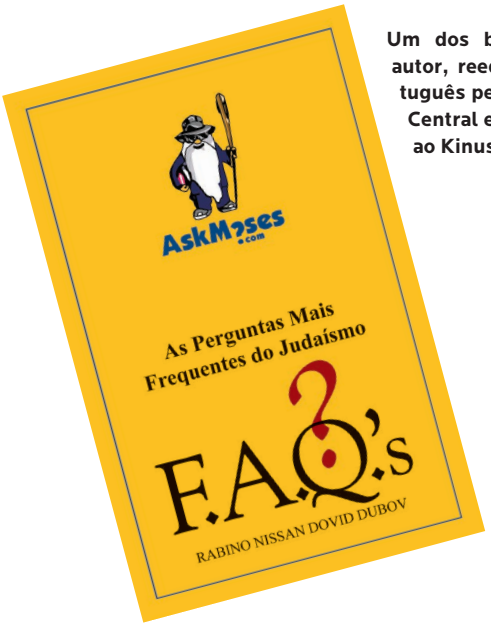
Escrevi onze livros, entre eles, Chochmá, A Sabedoria da Halachá. Um outro com detalhes sobre Chassidut.

Tenho projetos que levarão ainda alguns anos. Dependendo do dia, passo meia hora escrevendo.

Ainda me lembro do gravador com fitas. Durante anos usei-o em minhas aulas. Eu gravava toda aula. Um dia, levei todas as fitas para casa, 130, e passei-as para o computador. Uma vez, eu estava fazendo uma palestra em New Jersey, e um homem se aproximou e perguntou-me: "Você é de Manchester?" Eu respondi: "Sim". E ele: "Agora, reconheço a voz." Penso em compilar as aulas em um livro.

Onde busca motivação?

Quando olho para meus filhos e minha mulher. Meu avô também foi um grande exemplo. E em termos de inspiração, escrever também é. As pessoas na comunidade



Um dos best-sellers do autor, reeditado em português pelo Beit Chabad Central em homenagem ao Kinus

também me motivam. Diariamente dedico duas horas à família. Desconecto todos os periféricos e eles também. Entendo que isso faz parte do trabalho de um emissário. Meus filhos passam mais de uma hora no transporte coletivo quando vão e voltam da escola. Temos de entender que é preciso priorizar tempo para eles.

E para finalizar, qual é a sua mensagem aos nossos leitores?

Acabo de contar à mesa do café da manhã do Kinus uma linda história. Eu soube que minha mulher, quando era criança, 2 ou 3 anos de idade, seu pai a levou a New York para ter uma audiência particular com o Rebe marcada para tarde da noite. Ele tinha de mantê-la acordada, e então comprou um pacote de pirulitos para entretê-la. Ela chupou um após o outro, e quando chegou ao último, ele o ofereceu envolto no plástico. Bem nessa hora chegou sua vez de entrar na sala do Rebe. Ela tentou chupar desesperadamente, e então deu o pirulito para o Rebe e pediu-lhe: "Desembrulhe o pirulito para mim". O Rebe atendeu-a prontamente e disse: "Você tem que fazer uma brachá".

Essa é a mensagem: todo judeu é como se fosse um pirulito. Esse é o trabalho do Rebe, de tirar a "embalagem" e revelar a doçura de cada um. É algo que considero pessoal, ele fez uma conexão, preparando as pessoas para a chegada de Mashiach. Nossa tarefa é fazer contato com cada pessoa e "desembrulhar a embalagem" revelando a luz.

Projeto Felicidade

Av. Arnolfo Azevedo, 201
Fone/fax: 3803-9898
felicidade@felicidade.org.br

Felicidade
gente
ajudando
gente.

Carta De uma ParticiPante Do Projeto

Gabriela Marolo de Oliveira em visita ao Aquário do Guarujá com o Projeto Felicidade

Eu nunca perguntei "por que eu?!",
nunca fiquei zangada pela doença, pelo que
ela me privou, ou com medo de morrer e
ficar desamparada. Primeiramente, porque tenho a melhor
família do mundo, que ficou ao meu lado o
tempo inteiro e nunca deixou de ajudar.
Segundo, porque tive a sorte de encontrar pessoas
iluminadas em meu caminho durante o tratamento, sendo no GRAACC, que na minha opinião,
é o melhor hospital do mundo, até os voluntários
do projeto, onde todos nos trataram com carinho,
amor e acima de tudo com compaixão pelo que
passamos.

Não me entristeço por ter passado por tudo isso,
pelo contrário, agradeço todos os dias pelo
aprendizado que adquiri e pelos anjos que conheci.

Obrigada por tudo, levarei isso pra minha
vida inteira!

Com amor, Gabriela Marolo de Oliveira

Por Dorothea Piratininga

BOLO-PUDIM PARA **PÊSSACH**

Preparar um bolo gostoso para Pêssach é sempre um desafio. Experimente esta receita original e aguarde os elogios

Foto: Betina Hakim / Apoio: Roberto Simões Casa

INGREDIENTES

Para caramelizar as formas

- 1 1/2 xícara de chá de água
- 3 xícaras de chá de açúcar

Para o bolo-pudim

- 6 ovos
- 200 g de açúcar
- 1 xícara de chá de óleo
- 2 cocos
- 2 xícaras de água
- 1/2 quilo de polvilho doce
- 1 pitada de sal

RENDIMENTO

2 unidades

MODO DE PREPARAR

Numa panela dissolva o açúcar na água. Leve ao fogo médio até formar uma calda grossa.

Passe a calda nas formas para pudim, caramelizando o fundo e as laterais. Reserve.

Bata as gemas com o açúcar até obter um creme amarelo-claro. Acrescente o óleo, o polvilho e a água. Rale os cocos e adicione-os à massa. Continue batendo por mais cinco minutos.

Bata as claras em neve com o sal e incorpore-as à massa delicadamente.

Transfira a mistura para as formas caramelizadas e leve-as ao forno em banho-maria a 180 °C por cerca de 40 minutos ou até que comecem a dourar.

Espere esfriar bem. Para desenformar, encoste o fundo das formas na chama do fogão por alguns segundos, passe uma espátula nas laterais (para entrar ar) e vire-as sobre um prato de servir.

AQUILO QUE O REBE DISSE (E NÃO DISSE) SOBRE O **HOLOCAUSTO**

Por Yanki Tauber

O Rebe, de abençoada memória, é largamente conhecido como alguém que desempenhou um papel singular no sentido de definir o Judaísmo pós-Holocausto. Mas o que o Rebe disse e ensinou sobre aquele evento em si?

Como milhões em sua geração, o Rebe foi pessoalmente afetado pelo Holocausto. Seu irmão mais jovem, DovBer, foi baleado e atirado numa vala comum, como foram dezenas de milhares de outros judeus numa série de massacres conduzidos pelos alemães logo após ocuparem Dnepropetrovsk no outono de 1941. Sua querida avó e outros membros da família também foram mortos. A esposa do Rebe perdeu sua irmã mais jovem Sheina, que pereceu em Treblinka com o marido e seu filho adotivo.

Em seus escritos e discussões sobre o assunto, o Rebe rejeitou todas as explicações teológicas para o Holocausto. Que maior presunção – dizia o Rebe – e que maior crueldade, pode haver que dar um "motivo" para a morte e tortura de milhões de homens, mulheres e crianças inocentes? Podemos presumir que uma explicação suficientemente pequena para caber nos limites finitos da razão humana possa explicar um horror de tamanha magnitude? Podemos apenas conceber que há coisas que estão além do alcance finito da mente humana. Ecoando seu sogro, o Rebe dizia: não cabe a mim justificar D'us sobre isso. Somente o próprio D'us pode responder por aquilo que Ele permitiu acontecer. E a única resposta que aceitaremos, dizia o Rebe, é a imediata e completa Redenção que vai banir para sempre o mal da face da terra e trazer à luz a bondade intrínseca e a perfeição da criação de D'us.

Para aqueles que argumentam que o Holocausto nega a existência de D'us ou Sua Providência sobre nossas vidas, o Rebe dizia: pelo contrário – o Holocausto nega decisivamente qualquer possível fé numa moralidade baseada no humano. Na Europa pré-guerra, era o povo alemão que simbolizava cultura, avanço científico e moralidade filosófica. E foi exatamente esse povo que perpetrou as atrocidades mais vis que se conhecem na história humana! O Holocausto nos ensinou que uma existência civilizada e moral somente é possível por meio da crença e aceitação da autoridade Divina.

O Rebe também dizia: nossa afronta, nosso incessante desafio a D'us pelo que ocorreu – isto em si mesmo é um poderoso atestado da nossa crença Nele e da nossa fé em Sua bondade. Se não tivéssemos, por baixo disso tudo, essa fé, por

que estaríamos revoltados? Pelos atos cegos do destino? Pelo arranjo aleatório de partículas que formam o universo? É somente porque acreditamos em D'us, porque estamos convencidos de que há o certo e há o errado e que o certo deve, e irá, triunfar, que clamamos, como fez Moshê: "Por que, meu D'us, fizeste mal para Teu povo?!"

Porém, para o Rebe o mais importante sobre o Holocausto não era como o entendemos ou não entendemos, nem mesmo como memorizamos suas vítimas, mas o que fazemos a respeito. Se permitirmos que a dor e o desespero nos desanimem de criar uma nova geração de judeus com um forte compromisso com seu Judaísmo, então a "solução final" de Hitler será concretizada, D'us não o permita. Mas se reconstruírmos, se criarmos uma geração orgulhosa de seu Judaísmo e comprometida com ele, então teremos triunfado.

[Nota do Editor: O 10º dia do mês judaico de Tevet é uma data trágica na história judaica. Em 10 de Tevet do ano 3336 da Criação (425 AEC), o imperador babilônico Nebuchadnezzar fez um cerco a Jerusalém – um cerco que resultou na conquista da cidade, na destruição do Templo Sagrado e no exílio do povo de Israel. Até o dia de hoje, 10 de Tevet é observado como um dia de jejum, luto e arrependimento. Mais recentemente, foi escolhido para servir também como um "dia geral de kadish" pelas vítimas do Holocausto, muitas das quais não se sabe a data do martírio (a Lei Judaica estipula que se o dia de falecimento de uma pessoa for desconhecido, é escolhida uma data apropriada para recitar a prece kadish em seu mérito). Em uma ocasião, o Rebe dedicou grande parte de um discurso de 10 de Tevet para falar sobre o Holocausto e para transmitir algumas das ideias expressas neste artigo.)

Para aqueles que argumentam que o Holocausto nega a existência de D'us ou Sua Providência sobre nossas vidas, o Rebe dizia: "pelo contrário, o Holocausto nega qualquer possível fé numa moralidade baseada no humano. O Holocausto nos ensinou que uma existência civilizada e moral somente é possível por meio da crença e aceitação da autoridade Divina"

PURO SACRIFÍCIO

Por Rishe Deitsche

Nota: Dokszyc é o vilarejo na Lituânia onde nasceu o Rabino Shabsi Alpern

Há oitenta e cinco anos em Dokszyc, na Lituânia, onde meu pai nasceu, Rav Reb Leib Sheinin, Hy"d, servia a sua comunidade com amor e devoção durante muitos anos, até o dia em que os nazistas chegaram àquele shtetl simples.

Eles anunciaram que todos os judeus - homens, mulheres e crianças, incluindo os idosos e enfermos – deviam reunir-se na sinagoga no início da tarde. Com seus bastões, revólveres e cães ferozes, revistaram cada casa e bloquearam qualquer chance de fuga.

Reb Leib Sheinin tinha o hábito de rezar Shacharit até o início da tarde. Começava com o minian, mas orava tão lentamente e com tanta concentração que concluía suas preces sempre várias horas depois. Quando os judeus começaram a entrar na sinagoga com os nazistas atrás deles, ele estava lá, ainda em talit e tefilin.

Depois de examinar tudo várias vezes para certificarem-se de que todos os judeus estavam na sinagoga, os nazistas trancaram as portas e atearam fogo ao edifício. Quando os judeus perceberam as chamas, entraram em pânico. Sua histeria cresceu, até que muitos estavam literalmente subindo pelas paredes.

Alguns gritavam aterrorizados e imploravam por ajuda. Assistindo à cena horrível, Reb Leib Sheinin conseguiu o impossível - pediu a atenção de todos. Milagrosamente, a sala num instante ficou em silêncio enquanto os judeus enjaulados ouviam seu amado Rav falar.

"No Beit Hamicdash, um korban consumido pelo fogo era considerado inválido se o ofertante não tivesse pureza de pensamento e intenção no decorrer do processo. Se essa é a lei ao se tratarem de sacrifícios animais, muito mais então quando nós, seres humanos, somos os korbanot. Queridos irmãos e irmãs! Não podemos perder nossa emuná! Nossas mentes e corações devem permanecer puros para que nosso korban seja aceito no Alto."

Com essas palavras, Reb Leib Sheinin começou a entoar um nigun de Simchat Torá, e seu rebanho de sagrados judeus se uniu a ele. Quando os bárbaros nazistas perceberam o que estava acontecendo, ficaram tão exasperados que destrancaram a sinagoga, correram até as chamas, e brutalmente assassinaram Reb Leib Sheinin com uma baioneta.

Os judeus continuaram cantando ainda mais alto.

Dentro de minutos, a sinagoga inteira e todos os judeus presos no edifício foram totalmente consumidos pelo fogo, korbanot que subiram diretamente até Hashem com sua emuná pura e imaculada.

Havia uns poucos judeus agachados no minúsculo porão. Cavaram um túnel e ficaram ali até que o inferno das chamas se dissipou. Alguns dias depois, quando emergiram, deixaram a pequena cidade vazia e destruída, e se tornaram partisans, escondendo-se nas florestas, enfrentando os nazistas e sobrevivendo como podiam.

Quando a guerra terminou, um desses sobreviventes foi para os Estados Unidos, onde encontrou meu zeide, Reb Yochanan Gordon, que era um velho amigo de Dokszyc. No outono de 1946, os dois se sentaram e conversaram durante horas na sucá de Reb Yochanan no Brooklyn, Nova York. Choravam enquanto o recém-chegado contava a Reb Yochanan o que tinha ocorrido na sinagoga, a brutalidade dos nazistas, o ato heróico e corajoso de Reb Leib Sheinin, e o canto comovente dos judeus enquanto se preparavam para ser valorosos korbanot humanos.

O sobrevivente suspirou. "No final," ele disse, "Reb Leib ficou arop fun zinnen [fora de sua mente]."

"Não!" Rebe Yochanan discordou veementemente. "A mente de Reb Leib estava totalmente intacta. Sua mente estava l'maalah mitaam v'daas [acima da razão e da lógica, e capaz de desconsiderar aquilo que a mente sabe]."

Ouvi esse fato de meu pai, Rabi Yisroel Gordon, que ele viva e esteja bem, então menino, que estava na sucá quando essa conversa ocorreu.

Hitler, ym"s, se foi, mas seus clones vivem; b'chol dor vodor omdim aleinu l'chaloseinu. Em toda geração nossos inimigos se erguem para nos destruir. Agora mesmo em Eretz Yisrael, nazistas modernos inserem pregos em suas bombas para ferir mulheres e crianças. Com tantos judeus sendo mortos e mutilados, é quase como se o significado literal do versículo "faz de ti um sacrifício", esteja sendo sancionado.

Cabe àqueles de nós para quem a batalha irrompe no fronte espiritual levar nosso "animal interior" ao altar. A combinação de sacrifícios espirituais e lembrança de todos os kedoshim que pereceram al kidush Hashem certamente apressará a Redenção final. Que seja brevemente, em nossos dias.

Sacrifícios animais (korbanot) são discutidos extensivamente na Torá. Os mestres chassídicos explicam que a Torá quer nos ensinar a abater também o animal dentro de nós – o ego, os instintos básicos, e o anseio rumo à auto-indulgência – utilizando apenas aqueles que poderiam ser vistos como instintos básicos para o bem

ASSASSINATO E CONSPIRAÇÃO
O JULGAMENTO DE MENACHEM BEILIS

Um funcionário judeu de uma fábrica de tijolos é falsamente acusado de assassinar ritualmente um menino cristão, para fazer matsá com seu sangue – reacendendo o antigo libelo de sangue. O Julgamento Beilis, como ficou conhecido, foi um caso de repercussão internacional

Em 20 de março de 1911, poucos dias antes de Pêssach, o corpo de Andrei Yushchinsky, um garoto de treze anos de idade, foi encontrado mutilado em uma caverna na aldeia de Lukbina, nos arredores de Kiev, capital da Ucrânia, então parte do Império Russo.

A investigação policial atribuiu o assassinato a um grupo de bandidos associados a uma mulher chamada Vera Chebreke. Mas as forças reacionárias e os jornais antissemitas aproveitaram a ocasião para lançar sobre os judeus a milenar acusação de assassinato ritual. Imediatamente publicaram que não se tratava de um assassinato comum: a criança havia sido morta por judeus, que usam sangue de crianças cristãs para assar a matsá de Pêssach.

Havia anos que o governo do Czar Nicolau II e seus aliados preparavam o terreno para desviar a frustração das massas, convencendo o povo de que todos os males da Rússia eram causados pelos judeus e não pelas políticas dos czares. Não era a primeira vez que as autoridades usavam os judeus como bode expiatório, mas nunca antes uma campanha de difamação atingira tamanha intensidade.

Quatro meses depois, a polícia russa prendeu Mendel Beilis, um judeu de 37 anos de idade, balconista de uma fábrica de tijolos nas proximidades. Não havia nenhuma evidência ligando Beilis ao assassinato, mas ele foi a escolha mais conveniente. Para acusá-lo, foi montada uma conspiração terrível que envolveu polícia, justiça e testemunhas perjuradas. A única prova contra ele era o depoimento de um acendedor de lampiões e sua esposa, que contaram à polícia que no dia em que o jovem desapareceu tinham-no visto brincando com outros dois meninos nas dependências da olaria.

Com o total apoio do governo, a acusação chamou um conjunto de "peritos". Entre as testemunhas da acusação apresentada ao júri estavam um patologista que recebeu 4 mil rublos para depor e um padre católico que testemunhou a realidade do ritual de sangue. Não somente Mendel Beilis estava sendo acusado, mas todo o povo judeu. Se ele fosse considerado culpado, isso desencadearia terríveis pogroms em toda a Rússia.

A liderança judaica, encabeçada pelo Rebe Rashab, começou a agir. O Rebe escolheu Oscar Grosenberg, um advogado proeminente para chefiar a equipe de defesa de Beilis. Grosenberg tinha de anular as opiniões médicas, refutar os falsos testemunhos e provar as mentiras dos padres cristãos e suas interpretações distorcidas. Além de lidar com questões legais, ele também tinha de convencer a opinião pública. Os padres fortaleceram seu caso citando fontes judaicas que "provavam" que os judeus usam sangue para rituais religiosos. O Rebe também reuniu rabinos para refutar as supostas provas distorcendo o Talmud e a Cabalá e designou Rabi Menachem Mendel Chen e o famoso Gaon e cabalista, Reb Levi Yitschak, o pai do Rebe de Lubavitch, para refutar os argumentos falsamente cabalistas.

Os trâmites do processo arrastaram-se por mais de dois anos, e durante esse período Beilis ficou trancafiado em uma cadeia, sofrendo torturas e abusos. Todo tipo de estratagema foi usado pelas autoridades para descobrir algo que provasse que Beilis cometera o crime para cumprir suas

obrigações religiosas. Quando era interrogado, as perguntas não diziam respeito ao suposto crime, mas giravam em torno dos costumes de Pêssach, se em sua família havia algum rabino ou algum parentesco com o Baal Shem Tov ou com a família Schneerson de Liadi. Um general russo visitou Beilis para alertá-lo de que o Czar poderia perdoá-lo se ele entregasse os verdadeiros culpados, mas se teimasse em proteger a Nação Judaica, continuaria a sofrer. Beilis rechaçou a proposta afirmando que não queria ser perdoado, só queria sair da prisão quando sua inocência, bem como a de seu povo, fossem provadas.

O caso atraiu a atenção internacional. Milhares de pessoas ao redor do mundo, inclusive dentro da própria Rússia, expressaram sua repulsa. Alguns dos personagens mais conceituados da época reuniram-se para a defesa de Beilis, incluindo Thomas Mann, HG Wells, Anatole France e Arthur Conan Doyle.

O JULGAMENTO

No dia 8 de outubro de 1913, logo após Yom Kipur, teve início em Kiev o julgamento de Beilis. No tribunal, várias testemunhas atestaram a integridade e a honestidade de Beilis. Outras depuseram apontando Vera Cheberiak como a culpada. O acendedor de lampiões e sua esposa, cujo testemunho tinha causado a prisão de Beilis, quando questionados pelo juiz sobre o que haviam visto, responderam: "Nada sabemos". Confessaram que na ocasião estavam embriagados e foram confundidos pelos policiais.

Grusenberg encerrou a defesa com as palavras que o Rebe de Lubavitcher lhe dissera. "Beilis não deverá ser condenado e não será condenado. Mas se por alguma terrível injustiça ele vier a ser condenado, como muito outros judeus o foram no decorrer da história, ele deveria permanecer forte e proclamar o Shemá: "Ouve Israel, o Eterno é nosso D'us, o Eterno é Um".

A promotoria estava certa de que Beilis seria condenado, mas o júri, depois de várias horas de debate, declarou Beilis "inocente", por unanimidade. Um membro do júri revelou que no início a maioria estava votando a favor da condenação, quando de repente, o menos instruído entre eles se ajoelhou e disse: "Não posso condenar um inocente". Foi o suficiente para todos os outros jurados mudarem seu voto. Beilis, que ainda permaneceu em perigo, ameaçado pelas Centúrias Negras, mudou-se para Israel com sua família. Em 1920, mudou-se para os Estados Unidos onde fixou residência e faleceu em 1934.

Mendel Beilis cercado por guardas durante seu julgamento

ENCONTROS COM O **REBE**

Caridade Versus Justiça

Um filantropo que tinha recentemente patrocinado a construção de uma escola judaica foi visitar o Rebe. O Rebe o congratulou pela sua boa obra e então criticou uma prática entre alguns judeus abastados de direcionar sua caridade para causas do momento que estão "na moda".

"A tradução comum da palavra hebraica 'tsedacá' é caridade, que denota magnanimidade, posicionando o doador no assento do poder. Na verdade, essa tradução é um engano: não poderia estar mais longe do verdadeiro significado de tsedacá!"

"O radical da palavra tsedacá é 'tsedek', que significa justiça", explicou o Rebe. "Quando D'us abençoa alguém com riqueza, é Sua maneira de dizer: "Confio em você para distribuir parte desses fundos com responsabilidade. A riqueza não foi concedida para ser gasta em causas da moda. Doar o dinheiro com o qual D'us nos abençoou não é apenas uma coisa boa a fazer, é a coisa certa - a coisa justa. Na tradição judaica, doar àqueles que têm menos é uma obrigação."

Caridade é uma coisa boa a fazer
Tsedacá é a coisa certa a fazer.

Lembrando os Vivos

Rabi Chaskel Besser, um importante rabino americano e sobrevivente do Holocausto, trabalhava pelo Judaísmo polonês em prol da Fundação Ronald S. Lauder. Viajava frequentemente à Polônia para reconstruir e preservar cemitérios judaicos em sua terra natal.

Besser tinha um relacionamento próximo com o Rebe, e consultava-o em muitas ocasiões. Certa vez, quando seu marido estava numa viagem à Polônia, a Sra Besser foi ao 770 visitar o Rebe numa tarde de domingo.

"Onde está seu marido hoje?" perguntou o Rebe.

"Ele está na Europa, trabalhando na restauração do batei chaim," respondeu ela, usando o eufemismo hebraico para se referir a um cemitério como "lugar dos vivos".

"Por favor, diga ao seu marido que ele não deveria trabalhar somente com os batei chaim, mas com os chaim (vivos) também.

A melhor maneira de honrar aqueles que se foram
é não deixar de lado aqueles que estão presentes.

Fazendo Almas

Um rabino importante visitava o Rebe. Estava extenuado. Era difícil equilibrar todos os seus compromissos, e ele precisava cortar alguns deles.

"Rebe," disse ele cansadamente, "ich bin meed - estou exausto."

O Rebe respondeu: "Eu, também, estou cansado. Iz vos - e daí? Você deve continuar a obra sagrada de 'fazer almas', que foi iniciada pelos nossos ancestrais Abraham e Sara."

E daí se você está cansado?

Histórias extraídas do livro "The String and the Flame", Jewish Educational Media, 2013

**Em 11 de Nissan (este ano, 11 de abril) festejamos o aniversário de nascimento do Rebe.
Que seu mérito nos guie e nos proteja**

5 Abr

METSORÁ

Por que a água possui o poder de revigorar e purificar, até espiritualmente?

Porque quando D'us criou os espíritos negativos, Ele não permitiu que entrassem na água. Assim, na Nova Era, temos a promessa de que "o espírito da impureza se afastará da terra" (Zechariá 13:2). Ele não precisará se afastar da água porque jamais se encontrou ali.

❖❖❖

O cabalista italiano do Século Treze, Rabi Menahem Recanati, escreveu:
"Não tenho permissão de revelar plenamente o motivo pelo qual um micvê deve conter quarenta se'ás (aprox. 360 litros) de água. A pessoa sábia entenderá isso pelo versículo: 'Ele ficou ali com D'us durante quarenta dias e quarenta noites' (Êxodus 34:28). Todo dia era ensinado a Moshê um se'á do fluxo emanando do pacto celestial, o que totaliza quarenta se'á."

12 Abr

ACHARÊ

"Ele não deve ir todas os tempos até o Eterno." Alguns tempos são favoráveis para ir perante D'us, para atrair bênçãos e fazer pedidos. Outros tempos são menos favoráveis, porque din (julgamento) reina no mundo.

❖❖❖

Os meses lunares de Adar, Nissan, Iyar e Sivan são épocas de misericórdia. Os meses de Tamuz, Av, Tevet e Shevat são tempos de din. Durante os meses de Elul, Tishrei, Marcheshvan e Kislev o julgamento está pendente.
Além disso, durante a primeira metade de cada mês lunar, quando a lua está aumentando sua iluminação a cada dia, é um tempo favorável. Durante a última metade do mês lunar, quando a lua está diminundo, é um tempo de julgamento.

26 Abr

KEDOSHIM

Rabi Isaac Luria, o mais proeminente dos cabalistas, era extraordinariamente cuidadoso sobre pagar seus funcionários a tempo. Ele às vezes retardava suas preces vespertinas além da hora aprazada de modo a pagar um trabalhador antes do pôr do sol. Ele dizia: "Como posso rezar a D'us quando há uma mitsvá tão importante no meu caminho? Posso deixá-la para depois e ainda assim encarar D'us na prece?"

❖❖❖

O homem é criado à imagem de D'us. D'us, também, tem uma "barba", metaforicamente falando: os tufos da barba de D'us são os canais através dos quais Suas bênçãos descem dos céus até esse mundo.
É por isso que, segundo a cabala, não se deve cortar nem aparar a barba, pois dessa maneira você maximiza o fluxo das bênçãos de D'us para sua vida.

PERGUNTE AO RABINO

Envie suas perguntas para yeshivalubavitch@uol.com.br

Por que em certos círculos, toma-se tanto cuidado para não molhar a matsá durante a semana de Pêssach?

Por Rabino Shamai Ende

A Torá nos proibiu de ingerir chamêts durante todos os dias de Pêssach, e temos a mitsvá de eliminá-lo de nossos lares na véspera da festa, sem deixar qualquer vestígio. O que é chamêts? Todo produto que tenha ingredientes destes cinco grãos: trigo, cevada, aveia, espelta e centeio que estiveram em contato com água e levedaram.

Por outro lado, a Torá nos ordena ingerir matsá na primeira noite de Pêssach na hora do Seder. Consumi-la durante os demais dias de Pêssach consiste em uma mitsvá (mas não em uma obrigação como nas noites do Seder). O que é a matsá? Um pão ázimo composto de farinha de trigo e água. Como podemos conciliar essas duas mitsvot? Para isso a Torá nos ordena ter muito cuidado com a fabricação das matsot para que elas não venham a levedar. Como é feito esse cuidado? Nossos sábios nos ensinam no Talmud que a partir do momento em que misturamos a farinha com a água para fazer a massa da matsá, não podemos deixá-la parada para que não fermente. Caso fique parada por dezoito minutos antes de ser assada, ela já é considerada chamêts, não podendo ser ingerida durante Pêssach. Mesmo que não fique parada por esse tempo mas tenha sinais de fermentação, já fica proibida para Pêssach.

Depois de assada a matsá fica própria para consumo e já não pode levedar. Mesmo se a colocarmos de molho em água, não levedará. Por esse motivo, muitos costumam moê-la fazendo farinha de matsá para ser usada na preparação de bolos e outros alimentos para Pêssach, já que a farinha proveniente de uma matsá previamente assada não leveda.

Todavia, entre pessoas mais rigorosas com as mitsvot existe o costume de não molhar a matsá mesmo após assada. O motivo para isso é que há uma suspeita de que na hora de fazer a massa nem toda a farinha mistura-se e adere totalmente à massa, e essa farinha solta, mesmo após passar pelo forno pode levedar e transformar-se em chamêts no contato com a água. Por este motivo, os chassidim não usam farinha de matsá na produção de qualquer alimento em Pêssach, como também não deixam as matsot molharem com qualquer líquido, deixando-as cobertas ao serem colocadas sobre a mesa.

Há uma suspeita de que na hora de fazer a matsá nem toda a farinha mistura-se e adere totalmente à massa, e essa farinha solta, mesmo após passar pelo forno pode levedar e transformar-se em chamets no contato com a água

Porém, mesmo aqueles que assim procedem durante Pêssach, facilitam e liberam essa prática no último dia de Pêssach, o oitavo dia fora de Israel (lá não existe essa leniência). Conforme o costume chabad, no oitavo dia fazemos questão de molhar a matsá em todos os alimentos que consumimos para demonstrar que conforme a halacha (a lei judaica) não há essa proibição, pois a princípio não devemos ter essa suspeita, mas a conduta dos primeiros dias consiste apenas em um rigor a mais.

Há outras explicações mais profundas que comparam o chamêts ao lado negativo e às forças do mal. O chamêts, que é a massa estufada, simboliza a arrogância que é a fonte do mal. Durante os primeiros dias de Pêssach comemoramos a saída do Egito, quando ocorreu o nascimento do povo judeu. Devemos tomar o máximo cuidado com a educação de uma criança para que ela não receba influencias negativas. Assim, em Pêssach, como quando o povo estava no início de sua jornada, cuidamos para não "fermentar". Já o oitavo dia está ligado à era messiânica conforme a haftará que lemos no dia. Nesse momento, o mal será totalmente abolido, e não teremos que atentar para a fermentação, e fazemos questão de molhar a matsá.

Que possamos muito em breve presenciar essa era tão especial da vinda de Mashiach.

NOSSAS ALEGRIAS

- Nasceu Avraham, filho de Reuven e Hadas Battat. Mazal tov também aos avós R. Albert e Raquel Battat
- Nasceu Menachem Mendel, filho de R. Berel e Mussie Weitman. Parabéns também aos avós R. Y. David e Sonia Weitman
- Nasceu Shmuel Hersh, filho de R. Natan e Aziza Stulman
- Mazal tov pelo casamento de Rivkie Gourarie e Shimon Shur. Parabéns também aos pais R. Sholom Ber e Sara Gourarie
- Parabéns pelo casamento de Eliezer e Chana Roumani. Mazal tov também aos pais R. Yehuda e Beila Kamnitzer
- Casaram-se Cherry Raksin e R. Toive Weitman. Parabéns também aos pais R. David e Sonia Weitman
- Nasceu Beila Feiga, filha de R. Schmuli e Tzipi Schildkraut. Mazal tove também aos avós R. Dani e Daniela Eskinazi e R. Yossi e Chaya Schildkraut
- Casaram Guita e Eli, filhos de Nathan e Daisy Maltz e Ari e Kelly Goldschmidt. Mazal tov!
- Mazal tov pelo casamento de Renata e Joe Faintuch. Parabéns também aos pais Moshe e Clara Klinovski e Jacob e Melisa Faintuch
- Parabéns pelo casamento de Rivky, filha de Helcio e Rose Müller com Marcos Gabriel, filho de Marcos e Rose Markossian
- Parabéns pelo casamento de Michel Apsan e Ioana (da Suécia). Mazal tov também aos pais Giselle e Bernardo Apsan
- Mazal tov pelo casamento de Raymond e Tamar, filhos de Clement e Aline Aboulafia e Alberto e Sheila Barzilay
- Parabéns pelo casamento de Nathalie, filha de Nathan e Geni Argalji com Bruno Tendler

ANIVERSÁRIOS*

ABRIL

Iehuda Maltz	1 Nissan	1 abr	Denis Szyfman	15 Nissan	15 abr
Yossi Kacowicz	1 Nissan	1 abr	Ricardo Grunkraut	16 Nissan	16 abr
Petr Kolar	2 Nissan	2 abr	David Abergel	16 Nissan	16 abr
Avraham Steinmetz	3 Nissan	3 abr	Silvia Scemes	16 Nissan	16 abr
Uriel Frenkel	4 Nissan	4 abr	Maurício Kurc	22 Nissan	22 abr
Chaim Kuszer	6 Nissan	6 abr	Anette Szafir	23 Nissan	23 abr
Elimelech Maltz	9 Nissan	9 abr	Rubens Leszkowicz	23 Nissan	23 abr
Beni Szwarcbart	11 Nissan	11 abr	Ricardo Kalmus	26 Nissan	26 abr
André Hascal	13 Nissan	13 abr	Henrique Tabacnik	28 Nissan	28 abr
Arnaldo Pasmanik	13 Nissan	13 abr	Sidney Mandelman	29 Nissan	29 abr
Shlomo Ossowiecki	14 Nissan	14 abr	Alexandre Dzialowski	30 Nissan	30 abr

***Envie a data de seu aniversário para betina@chabad.org.br**

AULAS DIÁRIAS – de 2ª a 5ª feira

7:45 Daniel Eskinazi
Bíblia, filosofia, leis diversas e conselhos do Rebe *

7:45 Yakov Nurkin
Guemará *

9:00 Dovber Nurkin
Trechos da porção semanal *

16:30 Dovber Nurkin
Código de leis *

18:15 Yakov Nurkin
Leis das obras de Maimônides

AVOT UBANIM

Venha estudar com seu filho aos domingos!

ANTES DE MINCHÁ – DAS 18H ÀS 19H

CURSO PREPARATÓRIO DE CASAMENTO PARA NOIVOS E NOIVAS

Informações com R. Yossi Alpern: chabad@chabad.org.br

PARA MULHERES

Sarah Steinmetz
- Todo início do mês judaico
- Toda véspera das festas judaicas
- Aulas de chalá

SUPER-TERÇA

- Todas as terças-feiras de manhã, aulas exclusivas para o público feminino abordando temas variados (veja quadro ao lado)

CORRENTE DE SALMOS

A cada mês, dezenas de mulheres juntam-se virtualmente para a Corrente de Salmos. A Corrente acontece uma vez ao mês, no Shabat que antecede Rosh Chôdesh, o primeiro dia do mês judaico. As próxima leituras acontecerão no Shabat 26 de abril.

Para participar envie um e-mail para: sarah@chabad.org.br

ESCOLHA O TEMA DE SEU INTERESSE:

- Chassidut
- Crianças / Jovens
- Farbrenguen
- Histórias
- Leis Judaicas
- Identidade Judaica
- Mística e Cabalá
- Moral e Ética
- Porção Semanal
- Talmud

AULAS SEMANAIS

DOMINGO

9:00 Shabsi Alpern
Café da manhã com debate de histórias comoventes *

9:30 Daniel Eskinazi
Bíblia, filosofia, leis diversas e conselhos do Rebe *

9:30 Yakov Nurkin
Guemará *

10:00 Dovber Nurkin
Trechos da porção semanal *

17:45 Avraham Steinmetz
Prédica entre as orações da tarde

18:15 Yakov Nurkin
Leis das obras de Maimônides *

18:15 Integração pais e filhos – Avot Ubanim
Os pais estudam com seus próprios filhos sob a orientação de um professor *

19:00 Daniel Eskinazi
A mística do alfabeto hebraico

19:15 Yakov Nurkin
Tanya

SEGUNDA-FEIRA

10:30 Daniel Eskinazi
A mística do alfabeto hebraico **

11:30 Sarah Steinmetz
Ética dos pais **

17:30 David Lancry
Preparando-se para o Bar Mitsvá

17:45 Eliahu Stiefelmann
Prédica entre as orações da tarde

19:00 David Lancry
Consolidando adolescentes às suas eternas raízes *

19:15 Daniel Eskinazi
A mística do alfabeto hebraico (residência de jovens)

20:00 Eliahu Stiefelmann
Investindo em nosso futuro (jovens)

20:15 Guershi A. Goldsztajn
Preparando-se para o Bar Mitsvá

20:30 Avraham Steinmetz
Ser Judeu em 2014 (em português) ***
Banco Daycoval – até 7/abril

21:00 Shamai Ende
Sabedoria do Rebe (residência de casais)

TERÇA-FEIRA

8:30 Yossi Alpern
Histórias do Talmud **

9:20 Daniel Eskinazi
A Mística do Alfabeto Hebraico **

10:10 Avraham Steinmetz
Conceitos na parashá da semana **

11:15 Dovber Nurkin
Salmos **

12:00 Sheila Barzilai
Discursos esotéricos em alto nível **

12:30 Avraham Steinmetz
Lunch & Learn – Faria Lima

17:45 Daniel Eskinazi
Prédica entre as orações da tarde

18:00 David Lancry
Preparando-se para o Bar Mitsvá

20:30 Guershi A. Goldsztajn
Entoando melodias chassídicas *

20:30 Avraham Steinmetz
Ser Judeu em 2014 (em inglês) ***
Banco Daycoval – até 7/abril

QUARTA-FEIRA

15:00 Guershi A. Goldsztajn
Preparando-se para o Bar Mitsvá

16:30 David Lancry
Preparando-se para o Bar Mitsvá

17:45 Dovber Nurkin
Prédica entre as orações da tarde

20:00 Dov Pomeroy
Análise geral da porção semanal

20:30 Avraham Steinmetz
Conceitos chassídicos

21:00 Shamai Ende
Curso de leis judaicas

QUINTA-FEIRA

17:45 Yossi Alpern
Prédica entre as orações da tarde *

19:00 Daniel Eskinazi
Ensinamentos do Rebe (moças) **

20:00 Eliahu Stiefelmann
Desvendando os Segredos da Torá

SEXTA-FEIRA

7:45 Daniel Eskinazi
Bíblia, filosofia, leis diversas e conselhos do Rebe *

7:45 Yakov Nurkin
Guemará *

9:00 Dovber Nurkin
Trechos da porção semanal *

17:45 Shabsi Alpern
Prédica entre as orações da tarde

SHABAT

8:45 Daniel Eskinazi
Ensinamentos do Rebe (principiantes) *

8:45 Shamai Ende
Discursos esotéricos em alto nível (avançado) *

11:00 Shabsi Alpern
Prédica entre as orações da manhã

12:30 Shabsi Alpern
Reunião chassídica pós orações da manhã

13:15 Shamai Ende
Empolgação espiritual *

16:35 Shabsi Alpern
Ensinamentos do Rebe sobre a porção semanal

17:35 Israel e Mendi Nurkin
Atividade cultural com nossas crianças

17:50 Shabsi Alpern
Histórias chassídicas

17:50 Avraham Steinmetz
Ensinamentos da porção semanal **

* Exclusivamente para homens
** Exclusivamente para mulheres
*** Mediante inscrição (JLI)

As aulas são gratuitas. Para participar, entre em contato previamente com o rabino responsável pelo curso.

Rab. Avraham Steinmetz: ***avraham@chabad.org.br***
Rab. Daniel Eskinazi: ***daniltda@gmail.com***
Rab. David Lancry: ***davelancry@gmail.com***
Rab. Dov Pomeroy: ***dov@chabad.org.br***
Rab. Dovber Nurkin: ***chocoblank@hotmail.com***
Rab. Eliahu Stiefelmann: ***rabinoeliahu@gmail.com***
Rab. Guershi A. Goldsztajn: ***guershiavi@msn.com***
Rab. Shamai Ende: ***yeshivalubavitch@uol.com.br***
Rab. Shabsi Alpern: ***rabino@chabad.org.br***
Rab. Yacov Nurkin: ***jorge.nurkin@gmail.com***
Rab. Yossi Alpern: ***chabad@chabad.org.br***
Sarah Steinmetz: ***sarah@chabad.org.br***

Histórias Chassídicas

Um muro esburacado

Houve certa vez uma cidade cercada por uma forte muralha. Nenhum inimigo jamais conseguira romper essa defesa. Generais enviavam seus batalhões mais fortes e usavam as armas mais sofisticadas para tentar invadir e conquistar a cidade.

Especialistas militares e estrategistas tinham estudado as defesas da cidade, mas fora tudo em vão. A cidade era indestrutível.

Muitos soldados morreram nessas tentativas; o sangue corria feito água, mas as muralhas da cidade ainda permaneciam de pé.

Por fim, um poderoso rei ouviu falar dessa cidade inconquistável. Ele decidiu enfrentar o desafio, enviando seus melhores soldados para cercar as muralhas da cidade. Eles dispararam seus canhões até que o muro ficou marcado por buracos, mas mesmo assim a cidade não se entregou. O rei podia ver os corpos de seus soldados caídos, mas não desistiu. Estava determinado a vencer.

O rei então caminhou lentamente ao longo da muralha, examinando-a com atenção. Viu que estava enfraquecida em muitos lugares, com várias marcas e buracos. Os anos de guerra continuada tinham-na afetado tanto que alguns segmentos pareciam ter-se rompido. Agora seria fácil conquistar a cidade; até civis comuns conseguiriam fazê-lo.

Como todos os soldados do rei tinham sido mortos em batalhas anteriores, o soberano retornou ao seu país e comunicou a seguinte mensagem aos súditos:

"A cidade quase foi tomada. Mulheres, crianças e idosos agora podem completar a tarefa. Vamos marchar para a vitória!"

O rei avançou na frente de seu novo batalhão, e então aconteceu um milagre.

Esse débil regimento conseguiu rodear a muralha, quebrá-la e marchar até a cidade, por fim vitorioso.

Rabi Nachman disse que essa história é análoga à vinda de Mashiach. Muitos se perguntam como ele pode vir em nossa geração. Se nossos ancestrais, que foram tão justos, não mereceram trazê-lo, como poderemos nós?

A história ilustra como as "muralhas" do exílio já foram rompidas pelos nossos justos ancestrais.

Agora, nossa geração mais fraca pode terminar a tarefa, e marchar rumo à Redenção Final.

Não importa quão distante...

Quando Rabi Yehoshua de Belz caiu doente, um especialista foi chamado. Esse médico, famoso pela experiência, era um judeu secular. Enquanto ele estava na casa do Rebe Belzer, foi-lhe oferecido um copo de vinho e alguns refrescos, mas ele recusou-se a aceitar a menos que o Rebe bebesse com ele.

Alguns membros da família do Rebe pediram desculpas e explicaram que o Rebe somente bebia vinho durante o Seder. O especialista declarou orgulhosamente:

"Vocês todos parecem pensar que não tenho qualquer conexão com o Judaísmo. Porém, estão errados! Para Pêssach, sirvo meu próprio vinho e preparo um borscht especial! Também jejuo em Yom Kipur, como qualquer outro judeu."

Depois que o médico saiu, o Rebe Belzer sorriu e disse:

"O propósito de Mashiach é aproximar todo judeu de D'us. Por diversos motivos, há muitos judeus que se afastaram do caminho de seus ancestrais. No entanto, não se pode sequer começar a avaliar quanto prazer Mashiach deriva de um judeu como esse. À primeira vista, ele parece estar tão distante do Judaísmo. Porém, ele ainda faz o próprio vinho e borscht para Pêssach, e está orgulhoso de declarar que jejua em Yom Kipur!"

QUER PARTICIPAR?

Receitas para você fazer parte

ENCHA SEU COFRINHO

Não importa quanto e sim quando (sempre!).

Retire o seu na recepção com Joana

NOTA FISCAL PAULISTA

SAIBA COMO DOAR!

Doe seus cupons e notas fiscais tomando o cuidado para não incluir o CNPJ ou CPF do comprador. Devem chegar em nossa sede dentro do tempo hábil de serem cadastrados, ou seja, a validade é até o dia 20 do mês seguinte à emissão dos mesmos.

Nunca foi tão fácil ajudar: é só colocar seus cupons, de seus familiares e amigos na urna do Projeto Felicidade, na recepção do Beit Chabad Central ou enviar para a sede do Projeto:

Av. Arnolfo Azevedo, 201
Cep: 01236-030
Mais informações: 3803-9898

PLACA EM HOMENAGEM A ENTES QUERIDOS

Nós afixamos na sinagoga e cuidamos para que o Cadish seja recitado e luzes sejam acesas na data do yahrtzeit e no Yom Kipur.

Fale com Dov Pomeroy: 3087-0305

BAZAR DO PROJETO FELICIDADE

Ajude doando ou comprando itens novos e usados.

Fale com Flávia: 3803-9898 ou flavia@felicidade.org.br

KIDUSH

Patrocine um kidush de Shabat em suas datas especiais.

Fale com Mônica: 3081-3081

DOAÇÃO MENSAL

Receba um boleto bancário em sua residência.

Fale com Rosana: 3087-0309 ou rosana@chabad.org.br

BRINDES PARA CRIANÇAS

Doe brindes e brinquedos novos para nossas crianças.

Fale com Flávia: 3803-9898 ou flavia@felicidade.org.br

VÉSPERA DE FESTAS JUDAICAS

Ao invés de mandar presentes, faça uma doação a algum de nossos projetos. Enviaremos uma carta a quem você dedica essa doação.

Fale com Rosana: 3087-0309 ou rosana@chabad.org.br

ABRIL 2014

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
28 ADAR II Shacharit 8h05 Minchá 18h 30	29 ADAR II Véspera de **Rosh Chôdesh** Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h 31	1 NISSAN **Rosh Chôdesh** Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h 1	2 NISSAN Chá da Tarde 14h30 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h 2	3 NISSAN Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h 3	4 NISSAN Shacharit 6h30/7h45 Velas até 17h44 Minchá e Cabalat Shabat 18h 4	5 NISSAN Parashá Metsorá Shacharit 9h30 Minchá 17h30 Término 18h37 5
6 NISSAN Shacharit 8h05 Minchá 17h45 6	7 NISSAN Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h45 7	8 NISSAN Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h45 8	9 NISSAN Chá da Tarde 14h30 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h45 9	10 NISSAN Farbrenguen 20h30 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h45 10	11 NISSAN Aniversário do Rebe Shacharit 6h30/7h45 Velas até 17h37 Minchá e Cabalat Shabat 17h45 11	12 NISSAN Shabat Hagadol Parashá Acharê Shacharit 9h30 Minchá 17h20 Término 18h30 12
13 NISSAN Busca do chamêts à noite Shacharit 8h05 Minchá 17h45 13	14 NISSAN Véspera de **Pêssach** Jejum dos Primogênitos Comer chamêts até 10h08 Queimar até 11h05 1º Seder à noite Shacharit 6h30/7h45 Velas até 17h34 Minchá 17h45 14	15 NISSAN 1º dia de **Pêssach** Morid Hatal no Mussaf 2º Seder à noite Shacharit 9h30 Minchá 17h45 Velas após 18h28 Início de Sefirat Haômer 15	16 NISSAN 2º dia de **Pêssach** Veten Berachá à noite Shacharit 9h30 Minchá 17h45 Término 18h27 16	17 NISSAN 1º dia de **Chol Hamoêd** Passeio do Tsivot Hashem Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h45 17	18 NISSAN 2º dia de **Chol Hamoêd** Shacharit 8h05 Velas até 17h30 Minchá e Cabalat Shabat 17h45 18	19 NISSAN 3º dia de **Chol Hamoêd** Shacharit 9h30 Minchá 17h15 Término 18h24 19
20 NISSAN 4º dia de **Chol Hamoêd** Shacharit 8h05 Velas até 17h29 Minchá 17h45 Noite de Estudos 20	21 NISSAN 7º dia de **Pêssach** Shacharit 9h30 Minchá 17h45 Velas após 18h23 21	22 NISSAN Último dia de **Pêssach** Yizcor Shacharit 9h30 Minchá 17h45 Término 18h22 22	23 NISSAN Chá da Tarde 14h30 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h30 23	24 NISSAN Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h30 24	25 NISSAN Shacharit 6h30/7h45 Velas até 17h25 Minchá e Cabalat Shabat 17h30 25	26 NISSAN **Tehilim** Parashá Kedoshim Abençoamos o mês de Iyar Shacharit 9h30 Minchá 17h10 Pirkê Avot 1 Término 18h19 26
27 NISSAN Shacharit 8h05 Minchá 17h30 27	28 NISSAN Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h30 28	29 NISSAN Véspera de **Rosh Chôdesh** Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h30 29	30 NISSAN **Rosh Chôdesh** Chá da Tarde 14h30 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h30 30	1 IYAR Rosh Chôdesh Shacharit 8h05 Minchá 17h30 1	2 IYAR Shacharit 6h30/7h45 Velas até 17h20 Minchá e Cabalat Minchá 17h30 2	3 IYAR Parashá Emor Shacharit 9h30 Minchá 17h05 Pirkê Avot 2 Minchá 17h30 3